

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Domingos Ângelo de Paula Neto*
domingos.netomg@gmail.com
Gabriel Lucas da Silva**
gabriel.lucasilva93@gmail.com
Pedro Dias Mangolini Neves***
pmangolini@hotmail.com

RESUMO

Uma das estratégias utilizadas para reinserir o idoso na sociedade, adotada em diversos lugares do mundo são as Universidades Abertas da Terceira Idade - UATI. As UATI's têm o intuito de melhorar a qualidade de vida do idoso, propiciar maior interação social, ocupar o tempo livre, permitir a aquisição de novos conhecimentos, assegurar a atualização cultural, dentre outras coisas. E com essa proposta o Curso de Geografia foi inserido no UATI da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. O objetivo deste trabalho foi dar condições para que os alunos da Terceira Idade pudessem absorver conhecimentos a respeito de Geografia e a relação com o cotidiano vivenciado por eles. Durante esta experiência foi percebido um maior interesse por parte de temas mais específicos da Geografia Física e, ainda, o feedback positivo recebido tanto no fim das aulas quanto em encontros informais pelos corredores da Universidade, em que alguns alunos disseram ter entrado em um novo mundo de conhecimento, que continuavam pesquisando sobre os temas e cada vez mais descobriam "coisas novas", ou seja, desde que estimulados, o processo de aprendizagem ocorre continuamente e de maneira significativa.

Palavras-chave: UATI; ensino de Geografia; idosos; Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

1 INTRODUÇÃO

A partir do fim da II Guerra Mundial a estrutura demográfica dos países começou a se alterar devido aos avanços nas áreas de saúde. Primeiramente na Europa e Estados Unidos e posteriormente nos países periféricos (ditos em desenvolvimento).

Houve um aumento na expectativa de vida e conseqüente aumento do número idosos nos países onde a transição demográfica já se encontrava na 3ª fase, conseqüentemente na implosão demográfica, em que há uma queda mais acentuada na taxa de natalidade do que na taxa de mortalidade, e o crescimento natural sendo negativo.

Assim, ao longo do século XX, em praticamente todo o mundo, o aumento do contingente de idosos nas populações suscitou o aparecimento de novas maneiras de encarar a velhice. A velhice, aos poucos, passou a ser vista como um momento no qual se pode viver

* Graduando do curso de Geografia. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil.

** Graduando do curso de Geografia. Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho-Rio Claro.

com prazer, satisfação, realização pessoal, de modo mais maduro e também produtivo. Com essa perspectiva, passaram a promover novas posturas de atendimento, de oferta de serviços e de atividades ao idoso, compatíveis com as novas concepções de velhice.

A nova concepção da velhice como etapa particular do ciclo de vida, sujeita a limites e possibilidades, exige políticas sociais específicas e estratégias diferenciadas para os diferentes tipos e formas de envelhecimento, com o objetivo de integrar o idoso no seu meio e de sensibilizar segmentos da sociedade, em especial as Universidades, para o cumprimento de suas responsabilidades, dentre elas, a prestação de serviços à comunidade à qual está integrada. Assim, uma das estratégias utilizadas para reinserir os idosos na sociedade foi a criação da Universidade Aberta da Terceira Idade - UATI vinculada a instituições de ensino superior.

De acordo com Neto (1998) a criação da Universidade Aberta dentro de uma sociedade que perversamente marginaliza as pessoas que vão envelhecendo, representa a oportunidade dos idosos se reencontrarem, redescobrirem o seu potencial e se perceberem como seres ativos e participantes, mostrando assim, à sociedade, sua capacidade de lutar pela conquista de seu legítimo espaço social. Ainda segundo o autor, a Universidade Aberta é um espaço de negação do envelhecimento na sua concepção antiga como etapa de perdas e faltas de perspectivas e os idosos que engajam nesse processo realizam potencialidades e melhoram a imagem social da velhice.

Na Universidade Federal do Triângulo Mineiro a UATI ocorre como Programa de Extensão, coordenada pelo curso de Fisioterapia e, que agrega diferentes Projetos de Extensão de outros cursos da universidade, como Educação Física, Terapia Ocupacional, Nutrição, Fisioterapia, e o Curso de Geografia.

Destarte, o objetivo deste trabalho foi dar condições para que fosse possível aos alunos da Terceira Idade a compreensão de temáticas relacionadas a Geografia e pudessem estabelecer relação desse conteúdo com o cotidiano vivenciado por eles. E conseqüentemente despertar nos acadêmicos a consciência da responsabilidade social, consolidando também o compromisso social e político da Universidade Federal do Triângulo Mineiro com a sociedade, através da inserção da comunidade (idosa) à Universidade, envolvendo a própria Universidade de forma interdisciplinar na questão do envelhecimento, abrindo campo de atuação de ensino, pesquisa e extensão.

A UATI não possui apenas o papel de inserção do idoso na sociedade, mas também de desenvolver a prática docente no aluno de Geografia: ao planejar e ministrar a aula, e ao realizar o relatório final do projeto de extensão, para assim, poder identificar quais foram os

potencialidades e erros de cada metodologia aplicada em sala de aula, bem como selecionar quais delas deveriam ser seguidas na prática docente.

2 TERCEIRA IDADE NO BRASIL

Entre os anos 1940 e 1960, o Brasil experimentou um declínio significativo da mortalidade, mantendo-se a fecundidade em níveis bastante altos, produzindo, assim, uma população quase-estável jovem e com rápido crescimento.

A partir do final da década de 1960, com políticas não explícitas de métodos contraceptivos, de planejamento familiar e com mudanças na sociedade, dentre elas a entrada da mulher no mercado de trabalho e o aumento do custo de vida, houve um declínio da fecundidade, e queda no crescimento demográfico, que se iniciou nos grupos populacionais mais privilegiados e nas regiões mais desenvolvidas economicamente, generalizou-se rapidamente e desencadeou o processo de transição demográfica que levará, provavelmente, a uma nova população, com um perfil envelhecido e com ritmo de crescimento baixíssimo, talvez negativo, como ocorre nos países da Europa e o Canadá.

O maior impacto de longo prazo da queda da fecundidade será sobre a estrutura etária e o envelhecimento da população, o que resultará em intensos desequilíbrios sobre a previdência social e numa alteração da agenda das políticas sociais voltadas para a terceira idade, como a saúde, acessibilidade, ocupação e lazer desta população.

Mais do que qualquer período, o século XX se caracterizou por profundas e radicais transformações, destacando-se o aumento da expectativa de vida da população como o fato mais significativo no âmbito da saúde pública mundial. A esperança (expectativa) de vida aumentou cerca de 30 anos ao longo do século XX e provocou uma profunda revolução da demografia e da saúde pública.

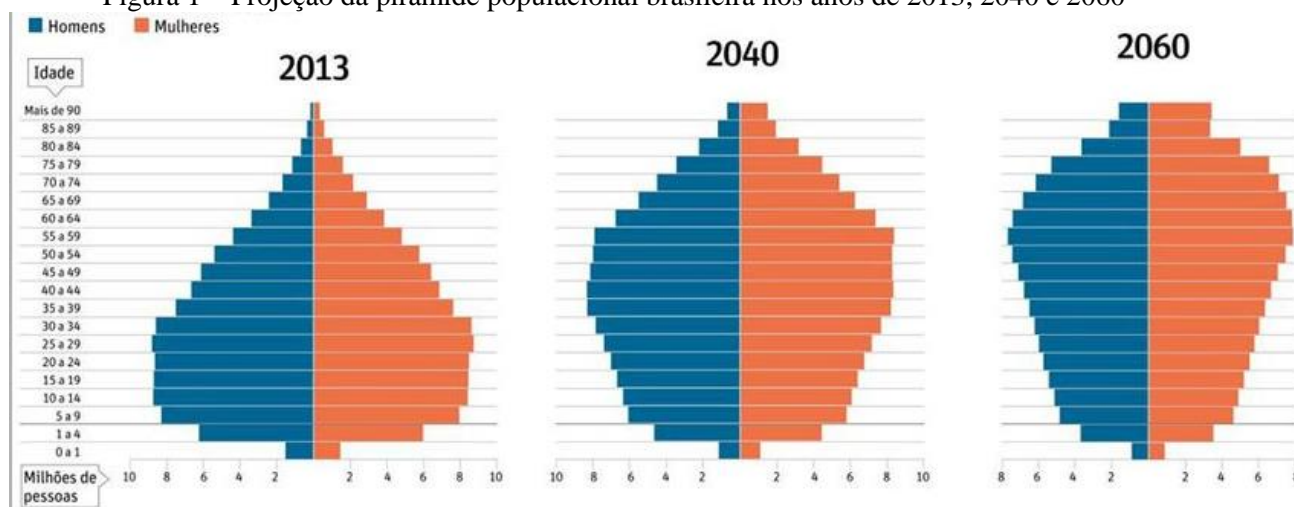
Tal revolução formula para os especialistas, pessoas públicas e coletividades um dos maiores desafios sociais da história humana e uma intensa demanda por estudos e análises para uma melhor definição de políticas públicas de prevenção de saúde no envelhecimento.

De acordo com Camarano (1999), trata-se de um fenômeno simultaneamente global e local, com evolução preocupante a curto e médio prazo, à medida que a rápida diminuição das taxas de natalidade observadas nos últimos anos na maioria dos países sinaliza um incremento ainda maior do processo global de envelhecimento da população. A equação demográfica é

simples: quanto menor o número de jovens e maior o número de adultos atingindo a terceira idade, mais rápido é o envelhecimento da população como um todo.

Podemos visualizar de forma mais nítida o que fora explicado pela figura 1, que nos mostra a projeção da pirâmide etária da população brasileira nos anos de 2013, 2040 e 2060. Destacando que pessoas com mais de 65 anos serão mais de um quarto dos brasileiros em 2060. O percentual desse grupo representa 7,4% do total de pessoas que vivem no país em 2013.

Figura 1 – Projeção da pirâmide populacional brasileira nos anos de 2013, 2040 e 2060



Fonte: IBGE (2013).

O cenário que se desenha é de profundas transformações sociais, não só pelo aumento proporcional do número de idosos nos diferentes países e sociedades, mas igualmente em função do desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Estima-se que os avanços científicos e técnicos permitirão ao ser humano alcançar de 110 a 120 anos – uma expectativa de vida que corresponderia aos limites biológicos – ainda no presente século.

São mudanças fantásticas e muito próximas, que reclamam modelos inovadores e sintonizados com a contemporaneidade, que garantam vida com qualidade para este crescente contingente populacional (VERAS; CALDAS, 2004).

No final da década de 1980, quando se intensifica o movimento de valorização do idoso em decorrência das análises demográficas acerca do envelhecimento populacional, muitos profissionais nas áreas da saúde e das ciências humanas e sociais tomaram como ponto de partida a obra de Simone de Beauvoir *A velhice* (1970) e, no âmbito nacional, os trabalhos de Eneida Haddad *A ideologia da velhice* (1986), e de Ecléa Bosi *Lembranças de velhos* (1987).

Estas autoras discutem a perda do valor social do idoso em função do avanço do capitalismo, que torna o idoso elemento descartável de um sistema que singulariza a capacidade produtiva em detrimento de outras dimensões do humano.

Veras e Caldas (2004) complementam, dizendo que a ciência impulsiona o processo do capitalismo global, como produto e sustentáculo do desenvolvimento da sociedade moderna. Se, por um lado, muitos benefícios foram alcançados por intermédio do conhecimento científico, por outro, a ciência silenciou outras formas de saber. Neste contexto, a tradição e a sabedoria dos anciãos perderam valor frente à palavra da ciência.

Desde então, profissionais que focalizam o envelhecimento como campo de eleição de sua prática profissional e construção de saberes vêm travando um embate na tentativa de resgatar o valor social do idoso. Tal resgate passa, inevitavelmente, por assegurar sua cidadania plena.

O envelhecimento é um fenômeno universal e inerente a todo o indivíduo, constituindo-se em um processo de alterações morfológicas e funcionais do organismo à medida que o tempo passa. É um fato inevitável que se apresenta no cotidiano do ser humano, varia não só de um órgão a outro, bem como entre pessoas de mesma idade (JECKEL NETO, 2002; NETTO; PONTE, 2005).

Assim, envelhecer é um processo tão natural e esperado quanto nascer, crescer e mudar; mudar no sentido de sofrer transformações acompanhadas de alterações, que vão desde a aparência física ao comportamento e aos papéis sociais, passando pelas experiências e relações estabelecidas ao longo dos anos (PORTELLA, 2004).

Portanto, conclui Berlizi e Rosa (2002), o processo de envelhecimento é multifatorial, ou seja, tem seu componente genético, que parece influenciar 30% de todo o processo, e que é fortemente modulado pelo ambiente e ainda pelos componentes sociais, culturais e psicológicos. Assim, o estilo de vida é um dos mais importantes determinantes da saúde de indivíduos, grupos e comunidades.

Diante deste contexto, o estilo de vida ativo passou a ser considerado fundamental na promoção da saúde e redução da mortalidade, sendo que o comportamento assumido pelo indivíduo se torna um fator decisivo na conquista do envelhecimento saudável (BERLIZI; ROSA, 2002).

Veras e Camargo (1995) afirmam que, dentre as instituições públicas, a universidade é, no momento, a mais bem equipada para responder a estas necessidades. A estruturação de “micro universidades” temáticas voltadas para a terceira idade pode ser um ponto de partida.

Ali, os idosos, além de receberem assistência e participarem de atividades culturais e de lazer, constituem um campo inestimável para pesquisas em várias áreas do conhecimento, ajudando assim na formação de profissionais de alta qualificação e alavancando a produção de conhecimento sobre o envelhecimento humano.

O ritmo acelerado do processo de envelhecimento cria novos desafios, no contexto atual, para a sociedade, que, por sua vez, convive diariamente com profundas transformações sociais, dentre as quais vale destacar o ingresso do idoso nas universidades abertas para a terceira idade.

Há uma nova concepção de velhice na atualidade, deixando esta de ser sinônimo de doença, solidão e dependência (MORAES, 2004). Muitas pessoas chegam à terceira idade saudáveis ou apresentando boa capacidade funcional, intelectual e cognitiva, que podem ser solidarizadas para a formação dos mais jovens, como é realizado nas Comunidades Tradicionais.

3 UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE – UATI

Em meados da década de 1960, na França, foram criadas as “universidades do tempo livre”, instituições que promoviam atividades sociais e culturais para aposentados. Havia a preocupação de apenas entreter, ocupar o tempo livre e favorecer as relações sociais entre essa coorte etária, ou seja, deste grupo etário (CACHIONI; PALMA, 2006). As universidades do tempo livre foram precursoras das universidades da terceira idade, que surgiram no sudoeste da França, em 1973, com Pierre Vellas, professor de direito internacional da Universidade de Ciências Sociais de Toulouse.

Pierre Vellas (1994) confirmou que as oportunidades oferecidas aos idosos eram quase inexistentes (apenas idosos elitizados tinham acesso as universidades de tempo livre) e, assim, decidiu abrir as portas da Universidade de Toulouse a todos os idosos, sem distinção de renda ou escolaridade, oferecendo-lhes programas com atividades intelectuais, físicas, culturais, artísticas e de lazer particularmente adaptados. Nesse contexto surgiu a “universidade da terceira idade”, que, além de entreter e ocupar o tempo livre dos idosos ou aposentados como faziam as universidades do tempo livre, se manifestava como um programa de educação permanente de caráter universitário e multidisciplinar voltado a adultos maduros e idosos.

Ferrigno, Leite e Abigailil (2006) descrevem que no Brasil, na década de 1960, a questão social dos idosos possuía pouca visibilidade. As ações que existiam eram tidas como

caridade e efetivavam-se por meio de instituições asilares mantidas pelo governo ou por congregações religiosas, cuja finalidade era garantir a sobrevivência física do idoso.

A primeira iniciativa brasileira de oferecer educação a adultos maduros e idosos aconteceu na década de 1970, quando foram fundadas em São Paulo as primeiras “escolas abertas para a terceira idade” do Serviço Social do Comércio - SESC, projeto fortemente influenciado pelo programa francês de universidade da terceira idade. Em 1982, a Universidade Federal de Santa Catarina tornou-se a primeira instituição de ensino superior no Brasil a aderir ao movimento Universidade Aberta à Terceira Idade, por intermédio do Núcleo de Estudos para a Terceira Idade - Neti (CACHIONI; PALMA, 2006).

No final da década de 1980, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro formou um grupo interdisciplinar de profissionais interessados nas questões da terceira idade, o Núcleo de Assistência ao Idoso - NAI, que posteriormente se transformaria numa universidade aberta à terceira idade (Unati - UERJ). Em 1990, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas iniciavam-se as atividades da Universidade da Terceira Idade, programa que representou um marco importante na evolução da gerontologia educacional no Brasil, servindo de modelo e inspiração para a criação de outras experiências (CACHIONI, 1998).

A Universidade de São Paulo estruturou o projeto Universidade Aberta à Terceira Idade em 1993, quando foi aprovada e acolhida uma proposta realizada pelo Instituto de Psicologia, solicitando à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão a abertura dos cursos da universidade para pessoas idosas (BOSI, 1997). Nela, os alunos (com idade mínima de sessenta anos) cursam disciplinas dos cursos de graduação nas três áreas do conhecimento: ciências exatas, biológicas e humanas.

Cachioni (2003) descreve que em vários países, incluindo o Brasil, a universidade tem desempenhado essa função por meio de programas voltados para a educação permanente de adultos maduros e idosos, normalmente denominados “universidade aberta à terceira idade”. Tendo como pressuposto a noção de que a atividade promove a saúde, o bem-estar psicológico e social e a cidadania dessa população, esses programas oferecem oportunidades para participação em atividades intelectuais, físicas e sociais.

A inclusão dos mais velhos nesses locais tem servido de espaço para rico contato intergeracional e de revisão de crenças e atitudes acerca da velhice, ao demonstrar que é possível aprender e se desenvolver durante a última etapa do ciclo vital.

No entanto, a inclusão em um programa educativo nem sempre se resume à atualização de conhecimentos. A capacidade de se ter um processo educativo construído pelos próprios participantes, por meio do diálogo e da participação, torna-se mais importante, pois o

ser humano é um ser social, que necessita interagir com seus iguais. Nas universidades abertas à terceira idade os idosos têm a oportunidade de se relacionar com pessoas da mesma faixa etária, que compartilham dos mesmos problemas e neste local possuem a oportunidade de discuti-los (CACHIONI; PALMA, 2006).

Aranda e Horna (2007), ao realizarem um estudo que avaliava a satisfação de idosas pela vida, evidenciaram que aquelas que tinham suporte social e conviviam com seus familiares e amigos eram mais felizes. E as idosas mais comunicativas e expressivas relatam sentimentos de alegria e satisfação com a vida.

Cachioni e Neri (2004), acreditam que tirar os idosos do isolamento social, propiciar-lhes saúde e interesse pela vida e modificar sua imagem perante a sociedade foram um dos principais objetivos da Universidade da Terceira Idade.

As universidades da terceira idade têm se constituído numa alternativa de oferecer melhoria na qualidade de vida e bem-estar aos que envelhecem, contribuindo para a manutenção da funcionalidade e autonomia da pessoa idosa, elevando sua autoestima e resgatando-lhe a participação social de forma consciente e crítica, condições essas associadas ao conceito de velhice bem-sucedida (LACERDA, 2004).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

A Universidade Aberta da Terceira Idade na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Figura 2) funciona como um Programa de Extensão, no qual, em 2017, atendeu duas turmas de 25 (vinte e cinco) alunos cada, onde cada curso de graduação participante ficou responsável por realizar 4 (quatro) encontros por turma, sendo estes semanais e com carga horária de 2 (duas) horas-aula. Assim, o curso de Geografia teve 4 (quatro) encontros com uma turma, e outros 4 (quatro) encontros com a outra turma da UATI.

Figura 2 – Parte dos alunos do UATI em atividade



Fonte: Autores (2017).

Os alunos do UATI são homens e mulheres com idade igual ou superior a 55 anos, alfabetizados ou não, que se comprometam com as atividades propostas e tenham no mínimo 75% de presença. Pelo fato do grau alfabetização não ser um critério de ingresso no programa, as turmas são bem heterogêneas, agrupando em uma mesma sala pessoas com os mais diversos níveis de escolaridade, o que torna as aulas muito dinâmicas.

Os Extensionistas (graduandos dos cursos responsáveis pelas aulas) são os responsáveis diretos pela escolha do conteúdo, preparação e execução das aulas, que são realizadas durante o período de execução do projeto de extensão, o que fomenta uma maior autonomia, responsabilidade, amadurecimento e, conseqüentemente, proporciona experiência no que diz respeito ao fazer pedagógico por parte dos futuros docentes.

Destarte, os extensionistas realizaram um planejamento prévio do conteúdo que seria ministrado para as duas turmas, no qual optaram por ministrar as aulas de forma expositiva, onde foram abordados temas como lixo, noções básicas de clima, dinâmicas internas da Terra, vulcanismo e terremoto, utilizando como recurso didático *slides*, imagens e vídeos.

5 DESENVOLVIMENTO

Durante o planejamento prévio do conteúdo que seria ministrado, os extensionistas decidiram que a temática abordada durante os quatro encontros, para ambas as turmas, seria relacionada aos resíduos sólidos, focando em questões gerais como o lixo, sua reciclagem, destinação (aterro sanitário/lixão), os impactos provocados pela poluição e também na realidade local da coleta e do tratamento dos resíduos sólidos urbanos.

A primeira turma com que os extensionistas tiveram os quatro encontros era composta por alunos que já haviam participado do UATI em anos anteriores, enquanto que a segunda era formada por alunos que estavam frequentando o UATI pela primeira vez.

No decorrer da primeira aula, os extensionistas se surpreenderam ao notar certos descontentamentos por parte dos alunos do UATI com o tema abordado, pois, segundo eles, as questões relacionadas ao lixo, além de serem parte de seus cotidianos, eram desinteressantes e por isso gostariam que fossem trabalhados conteúdos desconhecidos pela turma e que estivessem mais relacionados à Geografia.

Como os extensionistas, que na época estavam no 2º período do Curso de Licenciatura em Geografia, cursavam apenas Cartografia, Geologia e Climatologia, dentre os conteúdos específicos da Geografia, e necessitavam revisar a temática abordada em aula, optaram por trabalhar com esses conteúdos em substituição ao relacionado ao lixo. Sendo assim, os temas abordados foram as noções básicas de orientação, de clima, de dinâmicas internas da Terra, vulcanismo e terremotos, sem alterar os instrumentos didáticos selecionados anteriormente, ou seja, *slides*, vídeos autoexplicativos e exposição oral informal baseada na troca de experiências.

A resposta dos participantes do UATI às adaptações feitas pelos extensionistas, em relação aos conteúdos abordados nos demais encontros, foi muito positiva e pôde ser percebida com o aumento da participação deles nas aulas, com os questionamentos, os elogios às aulas e também com a socialização de pesquisas feitas pelos idosos em casa, motivadas pelos novos assuntos tratados em sala.

Com a segunda turma, os extensionistas seguiram o planejamento já elaborado e utilizado com a primeira e se depararam com situação semelhante, entretanto, os alunos não ficaram descontentes com o tema relacionado ao lixo, apenas demonstraram mais interesse nos conteúdos de Geografia.

Mostra-se que além de conhecimento estes alunos da terceira idade buscam questões/assuntos diferentes para se sentirem importantes principalmente em seus lares, de mostrarem para sua família o quanto aprenderam, o quanto sabem de conhecimentos científicos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esta experiência foi percebido um maior interesse por parte dos alunos do UATI em temas mais específicos da Geografia Física, já mencionados anteriormente, do que com relação aos mais habituais e tratados de forma corriqueira pelos meios de comunicação, como é o caso dos resíduos sólidos, o que demonstra um interesse pelo desconhecido, uma vontade de aprender efetivamente, compreender o mundo que vivemos e de aproveitar cada momento das aulas oferecidas pela Universidade.

A curiosidade expressa na forma de perguntas diversas sobre os conceitos abordados e, ainda, o *feedback* positivo recebido pelos extensionistas tanto no fim das aulas quanto em encontros informais pelos corredores da Universidade, em que alguns alunos disseram ter *entrado em um novo mundo* de conhecimento, que continuavam pesquisando sobre os temas e cada vez mais descobriam "coisas novas", permite pressupor que desde que estimuladas, o processo de aprendizagem das pessoas da terceira idade ocorre continuamente e de maneira significativa.

Concretizar um trabalho com pessoas que atingiram a maturidade, visando proporcionar os meios necessários ao exercício da cidadania plena, através de atividades socioeducativas, assistenciais e culturais, que desenvolvam hábitos e atitudes para uma convivência social satisfatória, contribuem para além disso, com o despertar e/ou o resgatar da criatividade, da afetividade, da autonomia física, motora, cognitiva, e conseqüente com a melhoria da qualidade de vida.

A Universidade Aberta da Terceira Idade não proporciona benefício apenas para os alunos inscritos no projeto, mas também para os extensionistas, que participam como mediadores das atividades, uma vez que oportuniza a experiência da prática docente e contribui diretamente para a formação do licenciando em Geografia.

Ademais, como a prática docente é uma ação naturalmente desafiadora, os extensionistas puderam vivenciar algumas destas situações, dentre elas, a insatisfação dos alunos da UATI com a temática escolhida inicialmente. Onde, de forma inteligente e perspicaz, eles identificaram tal problemática e souberam contornar a situação e modificar o tema das aulas, objetivando o melhor aproveitamento das aulas pelos participantes.

Ressaltamos a importância deste projeto com base nas informações acima citadas e na conclusão que sugeriu: promoção da inserção e integração dos idosos ao meio universitário, possibilitando conquista da cidadania, de constituir-se como parte do mundo e nele se desenvolver, colocando em prática as premissas do envelhecimento ativo, onde os desejos ganham espaço tornando o idoso protagonista de sua própria vida.

The Geography teaching in the third age Open University in University Federal of Triângulo Mineiro

THE GEOGRAPHY TEACHING IN THE THIRD AGE OPEN UNIVERSITY IN UNIVERSITY FEDERAL OF TRIÂNGULO MINEIRO

ABSTRACT

One of the strategies used to reenter the elderly in society, adopted in various parts of the world are the Open University of the Third Age - UATI. The UATI are intended to improve the quality of life of the elderly, foster greater social interaction, occupy the free time, allow the acquisition of new knowledge, ensure cultural update, among other things. With this proposal the Geography course was inserted into the UATI of the University Federal of Triângulo Mineiro. The objective was to provide conditions for students of the Third Age could absorb knowledge about geography and the relationship with everyday life experienced by them. During this experience it was perceived greater interest of more specific topics of Physical Geography and also the positive feedback received both after school and in informal meetings the halls of the University, where some students said to have entered a new world knowledge, which still researching the issues and increasingly discovered "new things", that is, since stimulated the learning process occurs continuously and significantly.

Keywords: UATI; Geography teaching; elderly; Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

REFERÊNCIAS

- ARANDA, J. I.; HORNA, A. V. **Calidad y Satisfacción de Vida de Adultos Mayores en Lima-Perú**: estudo piloto y análisis psicométrica. Lima: Asociación por la defensa de las Minorías – ADM, 2007. Disponível em:
<<http://www.geocities.com/Heartland/Cabin/5900/adulto.htm>>. Acesso em: mar. 2016.
- BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970.
- BERLIZI, E. M.; ROSA, P. V. da. Estilo de Vida Ativo e Envelhecimento. In: TERRA, N. L.; DORNELLES, B. (Org.). **Envelhecimento bem-sucedido**. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 91-99, 2002.
- BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paul: T. A. Queiroz-EDUSP, 1987.
- _____. A USP aberta à terceira idade. **Jornal da USP**, São Paulo, p. 4, 23-29, jun. 1997.
- CACHIONI, M. **Envelhecimento bem-sucedido e participação numa universidade para a terceira idade**: a experiência dos alunos da Universidade São Francisco. 1998. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 1998.
- _____. **Quem educa os idosos?** Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. Campinas, SP: Alínea, 2003.
- _____.; NERI, A. L. Educação e Velhice Bem-Sucedida no Contexto das Universidades da Terceira Idade. IN: YASSUDA, M. S.; NERI, A. L.; CACHIONI, M. (Org.). **Velhice bem-Sucedida**: aspectos afetivos e cognitivos. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004, p. 29-49.

_____.; PALMA, L. S. Educação permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e o idoso. In: FREITAS, E. V. *et al.* (Org.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 1456-1465, 2006.

CAMARANO, A. A. **Muito além dos 60**: os novos idosos brasileiros. Rio de Janeiro: Ipea, 1999.

CAMARGO, L. O. L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.

CASTRO, P. C.; TAHARA, N.; REBELATTO, J. R.; DRIUSSO, P.; AVEIRO, M.C.; OISHI, J. Influência da universidade aberta da terceira idade (UATI) e do programa de revitalização (REVT) sobre a qualidade de vida de adultos de meia-idade e idosos. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 6, p. 461-467, nov./dez. 2007.

FERRIGNO, J. C.; LEITE, M. L. C. B.; ABIGALIL, A. Centros e grupos de convivência de idosos: da conquista do direito ao lazer ao exercício da cidadania. In: FREITAS, E. V. *et al.* (Org.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 1436-1443, 2006.

HADDAD, E. G. M. **A ideologia da velhice**. São Paulo: Cortez, 1986.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Projeção da População por Sexo e Idade para o Brasil**. Grandes Regiões e Unidades da Federação. 2013.

JECKEL NETO, E. A. Tornar-se Velho ou Ganhar idade: o envelhecimento biológico revisitado. IN: NERI, A. L. (Org.). **Desenvolvimento e Envelhecimento**: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papyrus, p. 39-52, 2001.

LACERDA, A. M. G. M. A prática político-pedagógica nos 11 anos da Universidade Aberta à 3ª Idade - UNATI/UCG. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. p. 12-15, set. 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Goiânia: Unati/UCG, 2004.

MORAES, J. F. D. de. **Fatores Determinantes do Envelhecimento Bem Sucedido do Idoso Socialmente Ativo da Região Metropolitana de Porto Alegre**. 2004. 137f. Tese. (Doutorado em Medicina). Instituto de Geriatria e Gerontologia Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

NETO, A. J. A. Universidade Aberta para a Terceira Idade da PUC-SP. **Revista A Terceira Idade**, São Paulo, n. 14, 1998.

NETTO, M. P.; PONTE, J. R. Envelhecimento: desafio na transição do século. In: NETTO, M. P. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, p. 3-12, 2005.

PORTELLA, M. R. Pesquisa em cuidado no processo de envelhecimento. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 10, n. 2. p. 196-202, maio/ago. 2001.

VERAS, R. P. **País jovem com cabelos brancos**: a saúde do idoso no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

_____.; CAMARGO JUNIOR, K. R. A terceira idade como questão emergente: aspectos demográficos e sociais. In: VERAS, R. P. (Org.). **Terceira idade**: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995, p. 23-36.

_____.; CALDAS, P. C. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Moranguinhos-RJ, v. 9, n. 2, p. 423-432, 2004.

Recebido em 22 de fevereiro de 2018. Aprovado em 19 de abril de 2018.